

Resumo: Esta dissertação analisa o processo de criação do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (MAIC) em 1906/9 e as atividades científicas exercidas em seu interior. Organizado a partir das demandas de setores descontentes das elites dominantes no Brasil, reunidos em torno da Sociedade Nacional de Agricultura, este ministério se caracterizou como um espaço institucional de difusão e exercício de uma atividade científica pragmática, que se ligava na maioria das vezes com a agricultura. Sua criação significou a retomada no início do século XX de um processo de institucionalização da relação entre ciência e as demandas da agricultura, construído no Brasil ao longo do século XIX. Processo este que se expressou na criação em 1861 do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, mas que foi interrompido após a instauração da República em 1889 através de sua transformação em uma secretaria de Estado. Neste resgate, o positivismo, que se difundiu entre as elites ilustradas brasileiras, a partir do final do século XIX, influenciou o repertório de idéias e valores que permearam a construção do MAIC e que se materializaram na forma como este novo ministério foi estruturado. A construção do MAIC também se inseriu em um contexto de modernização do Estado brasileiro e destacou-se como um espaço inicial em que a especialização profissional alcançou a esfera estatal. Neste sentido, o novo ministério foi um espaço privilegiado de acesso às carreiras técnicas, assim como de formação para esse novo padrão de formação profissional. No primeiro capítulo analisam-se separadamente dois processos, no Brasil do século XIX, que difundiram uma visão de defesa de atividades científicas pragmáticas: a institucionalização da ciência, ligada às demandas da agricultura, e a difusão do positivismo. O segundo capítulo trata da interrupção e retomada desse processo de institucionalização no século XX e a constituição do MAIC. Em uma segunda parte apresentam-se algumas agências que compunham o ministério, que se destacaram pelo caráter pragmático que a ciência passou a assumir em seu interior, assim como por carregarem inicialmente a marca de um positivismo difuso. O terceiro capítulo aborda a trajetória científica de Paulo Carneiro, um técnico positivista que iniciou a sua carreira dentro do MAIC na década de 1920 e, em 1935, assumiu a chefia da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, onde, com base em sua formação positivista e sua formação técnica, procurou implementar políticas para o meio rural e projetos originalmente elaborados no Ministério da Agricultura.